



O meu lar ficava situado no cimo da montanha, sob os ramos da gloriosa *gingko biloba*, aconchegado nos braços de Emi.

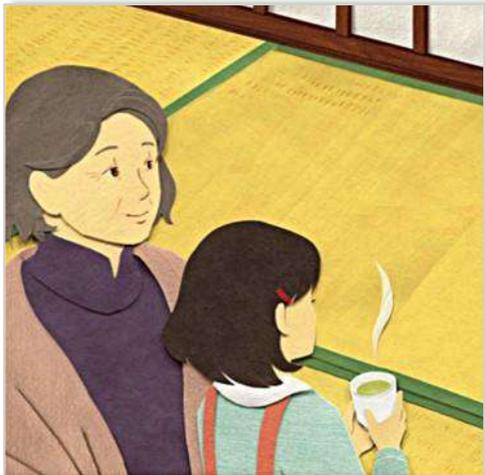


Este era o único lar que eu tinha conhecido... até ao dia em que a tempestade veio.



— Olha! A primeira folha dourada! — exclamara Emi, colocando-a no meu bolso.

A copa da árvore parecia acenar-nos, brilhando sob os raios do sol. Contudo, por detrás dela, havia nuvens a formar-se e o vento começou a soprar.

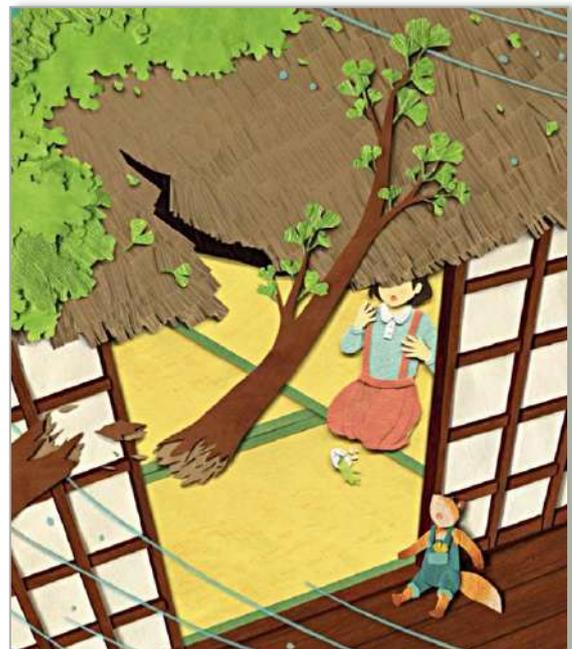


Na casa de chá, a Avó acolheu-nos com uma chávena de chá *Kukicha*.

— Acham que vamos ter mais chuva? — perguntou.

De repente, as bâtegas de chuva transformaram-se num autêntico rugido.

**CRAQUE!**



Um ramo da árvore caiu e fez-me dar uma cambalhota.



Dei voltas e reviravoltas, como se fosse uma bola feita de pelo e espuma.

Até que, finalmente, parei.



O dia deu lugar à noite, e o reflexo da lua na água apontava a direção de casa, qual trilho de folhas de árvore flutuantes.

Fui finalmente resgatado, embora não por Emi.

— Kiko, um amigo veio visitar-nos  
— disse um senhor, guiando a mão de  
uma menina na direção da minha cabeça  
acolchoada.



Kiko lavou a lama e tirou todas as  
sementes que tinham ficado alojadas no  
meu pelo. Em seguida, aspirou o meu  
odor doce e silvestre.

— Quer-me parecer que estás bem longe da tua floresta — disse.

— Trazes muitos tesouros contigo, Raposinho — disse o Avô.

Kiko tocou nas minhas patas rasgadas e no meu pelo gasto.

— Aposto que sentem muito a tua falta — comentou a menina.



Tentei gritar mas nenhum som me saiu, apenas uma pequena bolha espumosa.

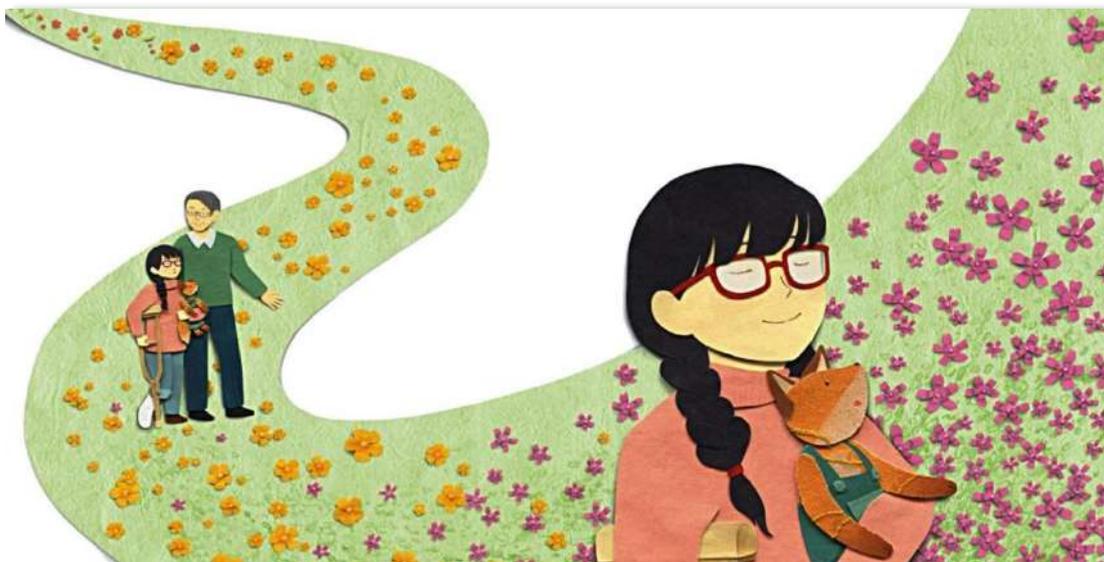
*Será que a Emi ainda me vai querer assim estragado?*

— Acho que sei o que estás a pensar — sussurrou Kiko, enquanto remendava o meu pelo com minúsculos pontinhos de fio dourado.



As estações foram passando...

Certo dia, a primavera entrou pela janela, trazendo com ela o cheiro da minha casa nas montanhas.



— Que dia tão bonito! — exclamou Kiko.

O odor a botões de ouro e a flores rosadas guiou-nos pelo trilho.

— Que cheirinho! — exclamou Kiko, deliciada.

O meu corpo de pano pareceu dilatar-se e senti a força das minhas costuras douradas...



Confesso que éramos muito felizes...

O outono acabou por chegar, anunciado pelos ventos agrestes vindos do vale. Pequenas folhas douradas tinham vindo beijar a orla do rio.



— Esta folha dourada vem de tua casa — disse Kiko, enquanto tateava com os dedos o recorte da folha.

Meteu-a no meu bolso e murmurou:

— Vou ter saudades tuas.

Remámos pelo lago, guiados pelo trilho de folhas douradas.

Avistei ao longe a minha *gingko biloba*, que estava majestosa como sempre, embora lhe faltasse um ramo.



Senti que umas mãos dedilhavam as minhas costuras douradas e tocavam na minha orelha.

— Voltaste! — gritou Emi, abraçando-nos aos dois com força.

Kiko tirou a folha do meu bolso e disse:

— Foi *isto* que nos mostrou o caminho de volta.





Debaixo da árvore dourada, bebemos um pouco de chá quente. E comentámos todos os pequenos pontos da minha jornada. O meu corpinho empalhado e cosido assemelhava-se a um casulo de sementes cheio até à borda.

Grato.

Restabelecido.

Amado.

### Nota da Autora

*Esta história fala-nos da bela arte japonesa do kintsugi. No kintsugi, ou junção dourada, a cerâmica quebrada é consertada com “fios” de ouro. Tradicionalmente, usa-se resina para unir as partes quebradas de uma peça. Quando a resina seca e endurece, as “costuras” são alisadas e pintadas a ouro.*

*O método do kintsugi incentiva-nos a consertar algo em vez de o substituir. As rachadelas pintadas a ouro revelam que um objeto outrora quebrado adquiriu um valor acrescido. O kintsugi revela afinidades com a filosofia japonesa do wabi-sabi, ou seja, o reconhecimento de beleza naquilo que é imperfeito ou incompleto. Descreve uma filosofia de vida que aceita o ciclo natural do crescimento e da decadência.*

*Caímos, magoamo-nos, sentimo-nos partidos... mas essas experiências e as suas histórias tornam-nos mais fortes. O conserto com ouro ensina-nos que, se optarmos por abraçar os desafios da vida e recompor-nos com gratidão e amor, são justamente as nossas imperfeições que nos tornam mais belos.*

# Fios Dourados

1. Quem é o narrador da história, e onde vivia?
2. O que aconteceu ao raposinho de peluche quando veio a tempestade?  
Transcreve as frases correspondentes.
3. Quem o resgatou depois do temporal?
4. A pequena Kiko ajudou-o a recuperar, dispensando-lhe vários cuidados. Quais?
5. Por que motivo receava ele que Emi já não o quisesse?
6. Como conseguiu regressar à sua casa nas montanhas? Indica os respetivos excertos.
7. No final da história, o raposinho utiliza três adjetivos para dizer como se sente. O que significa cada um deles?
8. Em que consiste a arte japonesa do *kintsugi*, e de que forma está relacionada com a filosofia do *wabi-sabi*?
9. Compara essa abordagem com a atitude consumista que consiste em “comprar, usar e deitar fora”.
10. Escolhe um outro título para a história, e fundamenta a tua opção.